

ARTIGO



CERA E INSETOS NOS OUVIDOS: O QUE FAZER?

Quem nunca sentiu um incômodo no ouvido e ficou com vontade de utilizar o cotonete? Ou mesmo ter notado a presença de uma secreção amarela e o primeiro impulso ter sido retirado? Seja com hastes, seja com a própria unha, remover a cera é uma ação já quase involuntária.

Porém, por que existe o cerúmen? Ele precisa ser realmente removido? Embora seja a vontade de muitos, o ideal é não interferir nesse processo fisiológico do organismo.

O cerume é uma substância produzida pelo próprio organismo na parte externa do sistema auditivo, mais precisamente entre o tímpano e o canal do ouvido. As glândulas presentes nesta região , conhecidas como ceruminosas e sebáceas, são as encarregadas de fabricar sebo e gordura. Quando essas substâncias se juntam a outras presentes na região, como a própria sujeira, temos a formação da cera no ouvido.

Consideradas por muitos como anti-higiênicas, as glândulas produzem esse cerume com pH ácido com o intuito de proteger os ouvidos da poeira e microorganismos que podem afetar a audição causando infecções .

As glândulas sebáceas de algumas pessoas podem produzir cera numa quantidade maior que a necessária. Nesse caso há um acúmulo de cera no canal auditivo e a pessoa pode ter queixa de surdez de condução, que é quando há algo bloqueando a passagem do som da orelha externa até a orelha interna. Quando isso acontece, não é indicado a remoção com instrumentos caseiros, lavagem do ouvido com pessoas não habilitadas, pois corre-se o risco de perfurar o tímpano. É o médico otorrinolaringologista que deverá ser procurado para que retire de modo adequado o excesso de cera no canal da orelha externa. É recomendado que se limpe apenas a aurícula que é a parte externa da orelha, e que se evite colocar hastes flexíveis (cotonetes), tampa de caneta, chaves, palitos, entre outros , porque esses objetos podem acarretar uma infecção de ouvido, a otite.

Sem a cera, os canais auditivos ficariam secos, causando coceira e seriam mais suscetíveis a arranhões e cortes internos. As células da pele no canal auditivo para fora do canal auditivo.

Alguns sintomas quando há excesso de cera nos ouvidos: desconforto ou sensação de ouvido entupido, coceira, perda parcial da audição, zumbido, tonturas, tosse.

E se um inseto entrar dentro do seu ouvido? Uma forma de tentar tirar é inclinar a cabeça para o lado do ouvido afetado e agitar a cabeça, ou usar algumas gotas de óleo para matar o inseto e facilitar sua saída. No entanto, se o inseto não sair, deve-se consultar o otorrinolaringologista.

A cera também pode indicar como anda sua saúde, dependendo da coloração ou a consistência da substância sofrer alguma mudança. Conheça os principais sinais:

Cera preta: se o cerume ficou preto e você começou a sentir coceira, é possível que haja uma proliferação de fungos em seus ouvidos.

Cera branca: indica que o organismo está com carência de vitaminas e outros elementos, como ferro e cobre.

Cera acinzentada: caso não apresente nenhum outro sintoma, provavelmente é apenas poeira. É muito comum entre pessoas que vivem em grandes cidades, devido à poluição sonora.

Cera amarronzada: provavelmente indica que seu corpo passou por uma situação de estresse

Cera com sangue: sinal de alerta máximo, a cera do ouvido com sangue pode significar que seu tímpano foi perfurado, o que muitas vezes evolui para uma infecção e pode até mesmo comprometer a audição.

Cera líquida: se o cerume começar a escorrer pelo ouvido, é possível que você tenha uma lesão auditiva e o início de uma inflamação.

Cera seca: a falta de gorduras saudáveis no organismo é a principal causa da cera seca, mas também pode ser sintoma de dermatite e outras doenças cutâneas.

Cera com cheiro desagradável: se o odor de cera ficou ruim e você começou a ouvir ruídos ou ter a sensação de ouvidos tapados, pode ser sinal que haja uma infecção.

Caso identifique algum destes sintomas, novamente sugerimos que procure seu médico de referência imediatamente. E nada de limpar seus ouvidos com cotonetes: a limpeza só deve ser feita por um profissional de saúde. Caso contrário, podem ocorrer diversos problemas, já que o cotonete empurra a cera para dentro do ouvido e pode bloquear o canal auditivo, além de levar fungos, bactérias e vírus para seu interior.

Quando um inseto entra no ouvido pode provocar bastante desconforto, gerando sintomas como dificuldade para ouvir, intensa coceira, irritação e dor. Além disso, se o inseto estiver vivo, também pode causar zumbido no ouvido e sons altos e dolorosos devido a sua movimentação.

Vamos cuidar melhor de nossos ouvidos!

Vanessa Moraes é fonoaudióloga e audiologista

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

UNEMAT TANGARÁ

Minicurso ‘Cultivo do Abacaxizeiro’ acontece nesta terça-feira



A participação no minicurso é gratuita

A capacitação acontecerá das 7h30 às 11h, no Campus da Unemat

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Programa de Extensão MT Horticultura da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), no Campus de Tangará da Serra, realiza nesta terça-feira, dia 1º de agosto, o minicurso ‘Cultivo do Abacaxizeiro’.

A capacitação é voltada para estudantes, técnicos, extensionistas, produtores rurais, entre outros

interessados no cultivo do abacaxizeiro. A capacitação acontecerá das 7h30 às 11h, no Campus da Unemat, em Tangará da Serra.

“As inscrições ainda estão abertas e podem ser realizadas via e-mail krause@unemat.br, mas também a todos aqueles que quiserem participar as inscrições serão feitas na hora”, informa o coordenador do programa MT Horticultura, Professor Doutor Willian Krause, ao destacar que a participação no minicurso é gratuita.

“A ideia do minicurso é a gente tratar sobre a cul-

tura do abacaxi, falando principalmente dos seus gargalos, dos problemas de produção e das oportunidades também que a cultura oferece, além do manejo, de cultivares, de doença, praga. Uma oportunidade para quem quer conhecer mais sobre a cultura do abacaxi”, adianta, ao reforçar o convite a todos.

“Estudantes, técnicos, extensionistas, produtores rurais, venham todos participar conosco desse evento”.

Para mais informações, basta entrar em contato pelo Whatsapp: (65) 9 9612-2233. “Esperamos vocês”.

PALMA FORRAGEIRA

Produtores de MT ampliam opções de alimento para gado com plantas típicas do nordeste

dizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT).

Sergipano, Seo Antônio está há 50 anos em Mato Grosso e está plantando pela primeira vez a palma para fornecer aos seus animais. “Tenho um vizinho que já tem e plantei para fazer um teste. A área ainda está pequena, mas a ideia é, com o tempo, aumentar o plantio e ter uma nova opção de alimento”.

As dicas vieram da técnica de campo credenciada ao Senar-MT, Larisse Borges. Natural da Bahia,

a profissional era acostumada a trabalhar com a palma no seu estado de origem e trouxe o conhecimento para dar mais alternativas aos produtores mato-grossenses. “Ela é uma planta rica em carboidratos não fibrosos, pode substituir o milho e diminuir os custos de produção”, explica.

Além da palma, a técnica tem experimentado outra opção incomum: o feijão guandu, que pode ser usado para pastejo e como fonte proteica.